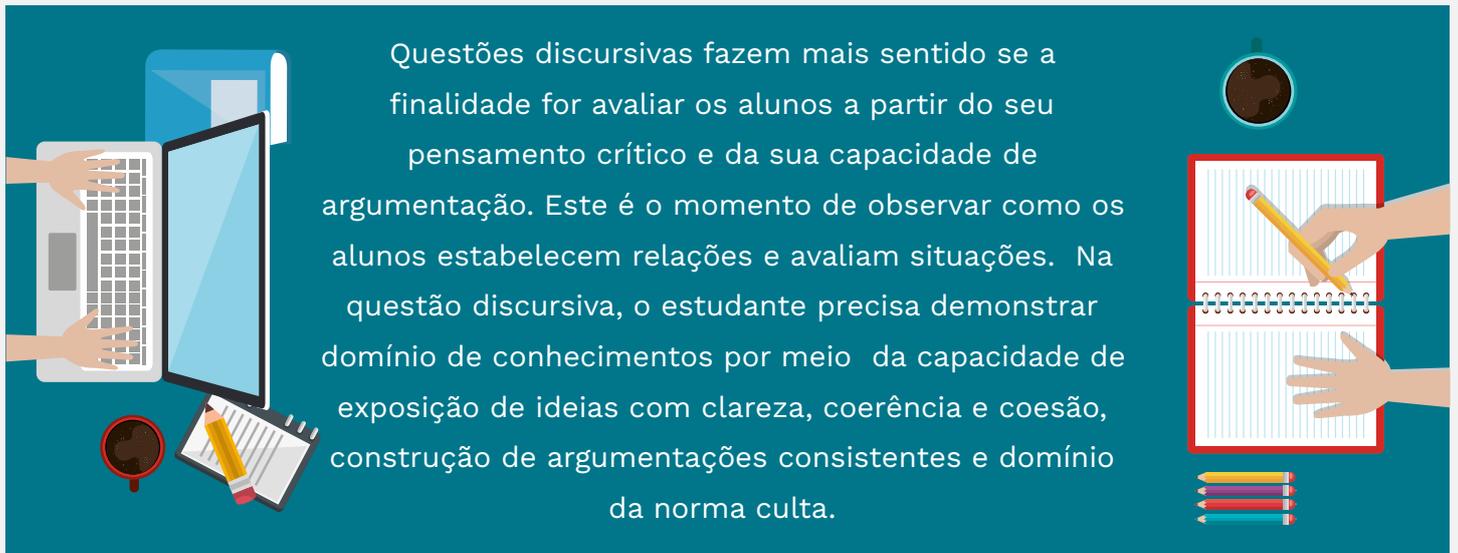


Elaborando atividades discursivas

Anteriormente, refletimos sobre as questões objetivas, mas e as dissertativas? Há alguma diferença? Todas as dicas que falamos em nossa Pílula “Elaborando atividades objetivas” continuam valendo!

Assim como as questões objetivas, as dissertativas também devem responder a um objetivo específico do nosso curso, ou seja, precisamos ter em mente:

- o que queremos perguntar ao aluno;
- o que queremos verificar que ele sabe e
- o que queremos que o aluno perceba sobre o seu próprio processo de aprendizagem.



Questões discursivas fazem mais sentido se a finalidade for avaliar os alunos a partir do seu pensamento crítico e da sua capacidade de argumentação. Este é o momento de observar como os alunos estabelecem relações e avaliam situações. Na questão discursiva, o estudante precisa demonstrar domínio de conhecimentos por meio da capacidade de exposição de ideias com clareza, coerência e coesão, construção de argumentações consistentes e domínio da norma culta.

Vamos ver, na prática, algumas dicas para elaborar questões discursivas?

01

Procure utilizar uma situação-problema ou um estudo de caso para contextualizar a questão em análise. É importante trazer exemplos práticos que façam parte do universo do aluno! O aluno deve interagir com o material para aprender conceitos e teorias para aplicação em situações profissionais.

Evite pedir apenas uma simples conceituação, por meio de perguntas como “o que é X?” ou “qual a definição de X?”, uma vez que isso pode significar uma reprodução do conteúdo e não uma verdadeira aplicação do conceito exigido.

02

03

Evite também formulações imprecisas ou vagas como “dê a sua opinião sobre X”. Todas as questões precisam apresentar uma fundamentação teórica e indicar caminhos para construir relações entre teoria e prática. Precisamos levar os alunos além da opinião para a construção de análises críticas com embasamento científico!

É importante estabelecer critérios de correção e é importante que eles estejam claros para o estudante. O aluno precisa saber o que será exigido dele!

04**05**

Mesmo que a resposta seja aberta, isto é, mesmo que exista diversos caminhos para chegar a conclusão esperada, é importante a formulação de um comentário ou feedback. Esse é um excelente espaço para interagir com o aluno, mostrando os principais caminhos de análise e quais conteúdos são necessários para chegar lá!

Observe, a seguir, um exemplo de questão discursiva!

Na Pílula de Conhecimento Pedagógico 4, compartilhada pelo NEAD em abril de 2021, refletimos sobre o Protagonismo do Aluno sobre uma perspectiva do estudante enquanto coautor do seu próprio processo de construção da aprendizagem. Esta modalidade de aprendizagem permite explorar as dificuldades e facilidades de cada aluno, favorecendo a criação de um ambiente colaborativo.

Tomando como referência o conteúdo compartilhado nessa pílula, discorra sobre a importância do aluno autônomo para a EaD.

Comentário: Ao longo do tempo, a educação passa por momentos de quebras de paradigmas. O mundo mudou e a educação precisa acompanhar esse movimento. Assim, o modelo tradicional de ensino não se mostra mais como a única ou como a melhor opção quando pensamos em uma aprendizagem efetiva. Entendemos que ensinar não é transferir conteúdos, mas instigar a busca de conhecimento, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Dessa forma, colaboramos para a inserção de um profissional mais capacitado no mercado de trabalho, apto a lidar com as situações que irão surgir em seu cotidiano.

Para saber mais sobre elaboração de questões, assista a série de vídeos “Oficina de Elaboração de Questões” do CEDEA FGV.

Referências bibliográficas:

- BARRETO, C. Ajudando sua inspiração: modelos de atividades – Parte 1. In: BARRETO, C. (Org.) Planejamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.
- BARRETO, C. Ajudando sua inspiração: modelos de atividades – Parte 2. In: BARRETO, C. (Org.) Planejamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.